



A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE UMA RESIDENTE

Elisângela da Silva Almeida ¹
Silvio Cesar Nunes da Militão ²

O seguinte relato de experiência tem por objetivo analisar e refletir sobre a importância do Programa de Residência Pedagógica (PRP), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), para a formação inicial de professores, a partir da ótica de uma aluna residente. O relato foi realizado por meio de observações e práticas em uma escola municipal que atende do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental localizada na cidade de Marília/SP, com início no mês de novembro de 2022 por uma discente cursando o quarto ano do curso de Pedagogia na Faculdade de Filosofia e Ciências/Campus de Marília-Unesp sob a orientação de um professor Doutor da mesma Universidade.

O relato de experiência tem como maior referencial teórico de diálogo a autora Selma Garrido Pimenta (1996), que argumenta que quando a formação docente acontece distante do conhecimento da realidade da escola não há contribuições metodológicas significativas para uma inovação da identidade desse profissional, não permitindo a reflexão do exercício da profissão, por isso é importante ressignificar os processos formativos a fim de formar professores conhecedores dos saberes e dos muitos desafios ocorrentes dentro do cotidiano escolar e só assim serão capazes de pensarem e refletirem sobre a sua formação.

O PRP oferece a oportunidade na formação de docentes de vivenciar a prática do cotidiano escolar fazendo junção à teoria aprendida na Universidade por meio de uma abordagem qualitativa da observação e prática em sala de aula.

O relato aborda as experiências enriquecedoras vivenciadas não só na observação, mas também no planejamento e aplicação de uma Sequência Didática em uma sala de aula do quinto ano do Ensino Fundamental, essas experiências foram vivenciadas pela aluna e futura docente na escola campo vinculada ao PRP contribuindo positivamente para a sua formação e gerando uma oportunidade de reflexão da sua futura prática atuação profissional.

Oliveira (2013, p.39) define sequência didática como:

¹ Graduando do Curso de **Pedagogia** da Universidade Estadual Paulista- UNESP, Câmpus de Marília- SP, elisangela.almeida@unesp.br ;

² Professor orientador: Doutor em Educação, pelo Curso de da Universidade Estadual Paulista- UNESP, Câmpus de Marília- SP, silvio.militao@unesp.br .



[...] um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino-aprendizagem.

Uma das maiores preocupações de um estudante consiste na indagação de como será sua atuação na prática e o que fazer com a teoria aprendida na Universidade, essa também era minha maior preocupação. Segundo Pimenta (1996), há uma fragmentação nos cursos de pedagogia que distanciam a realidade do cotidiano de uma escola e que posteriormente replicam no fracasso escolar, por isso a importância do Programa Residência Pedagógica que proporciona aos residentes a oportunidade de ainda na sua formação conhecer a realidade e os desafios que acontecem no cotidiano dentro das escolas e ainda nos dá a oportunidade de contar o apoio e experiência dos professores que já estão atuando dentro dessa realidade há alguns anos.

O PRP vai além da experiência dos estudantes por meio dos estágios, nos estágios muitas vezes não temos a oportunidade de praticar o aprendizado sendo mais uma parte de observação, já no PRP temos um professor Doutor orientador da Universidade que nos orienta a como fazer uma análise mais detalhada das observações por meio de textos e fichas de acompanhamentos dos processos que nos permitem refletir a prática e tudo o que envolve o campo escolar.

Tive a oportunidade de elaborar o planejamento de uma Sequência Didática para aplicação em sala de aula e doravante relatarei como ocorreu o processo desde o princípio do planejamento. Para tanto, nos apoiamos nas nossas narrativas registradas em diário de aula (BARREIROS; GIANOTTO, 2016) ao longo de todo o processo.

Ao ser comunicada pelo orientador do programa que teria que elaborar uma Sequência Didática para aplicação em sala de aula, a princípio fiquei preocupada e com aquele misto de sentimentos: será que iria conseguir? E se eu errar? Então pensei que um dia teria que dar a minha primeira aula e esse medo também estaria presente, assim melhor que fosse agora ainda na minha formação inicial do que chegar em uma escola e ficar deslocada e perdida de não saber como fazer e como dar o primeiro passo, o que normalmente acontece com muitos professores iniciantes que se sentem como um peixe fora d'água ao adentrarem em uma escola somente com o conhecimento teórico sem a vivência prática.

Montei o planejamento com ajuda do professor preceptor do PRP dentro da escola ao qual me disponibilizou alguns materiais de apoio. Confesso que fiquei ansiosa para saber se na prática da regência aconteceria tudo conforme havia planejado, porém o professor já havia me orientado que na aplicação era comum acontecer alguns imprevistos e que estaria ali prestando todo apoio e suporte necessário caso eu precisasse, fato ao qual me passou mais tranquilidade. Meu planejamento teve como tema a Região Nordeste do Brasil dividido em uma Sequência Didática com duas aulas de História, uma de Geografia e uma de Artes.

Uma semana antes da aplicação da Sequência Didática bateu um sentimento de medo misturado com ansiedade, preparei todo o material ao qual utilizaria e enfim chegou o grande dia de dar a minha tão sonhada primeira aula.

Ao chegar na sala de aula o professor preceptor do PRP conversou com os alunos dizendo que eu estudaria com eles sobre a Região Nordeste, ao iniciar a aplicação da aula fiquei trêmula e um pouco nervosa, confesso que me deu até alguns momentos de branco, porém consegui ministrar nesse primeiro dia as duas aulas de História. Ao terminar a aplicação nesse primeiro dia já consegui observar quais foram meus acertos e erros ao montar o planejamento, percebi que na primeira aula ocorreu tudo conforme planejado, mas na segunda aula percebi que faltou um material de apoio para registro no caderno dos alunos, fato esse que me fez mudar algumas coisas no planejamento acrescentando alguns materiais para a aplicação da regência das próximas aulas que seriam de Geografia e Artes.

No segundo dia da aplicação da terceira aula da Sequência Didática já estava menos ansiosa e nervosa, ministrei a aula com mais tranquilidade, a observação na aplicação da aula anterior me permitiu refletir sobre o material de apoio que utilizaria para a aplicação da aula de Geografia e de Artes fez toda a diferença, porém percebi que ultrapassaria o tempo proposto para aplicação da Sequência Didática, me preocupei e fui falar com professor preceptor do PRP que estava presente na sala de aula, ele me disse que não me preocupasse com o tempo, pois esses acontecimentos e alguns imprevistos fazem parte do cotidiano escolar e que as experiências de organização com o tempo em sala de aula vamos adquirindo com a prática. Outra dica fundamental que ele me orientou e ensinou foi que terminei a aula e esqueci de fazer um fechamento, assim voltei e fiz o fechamento conforme orientado.

No último dia de aplicação da quarta aula da Sequência Didática já havia aprendido e adquirido a experiência de repensar sobre o planejamento pedagógico, de que um professor iniciante ainda não tem habilidade para lidar com tempo da aula e que o mesmo se adquire com o tempo de vivência na prática e aprendi a importância de fazer um fechamento ao final de cada aula, sendo assim a aula de artes ocorreu conforme planejado, somente o tempo

estipulado para aplicação foi ultrapassado e descobri que no planejamento esse deveria ser o tempo adequado a ser estipulado para a aplicação da regência. Ao finalizar e fazer o fechamento da aula e da Sequência Didática me senti feliz, pois ao indagar os alunos sobre tudo o que aprenderam nessas quatro aulas, obtive como avaliação um retorno positivo de participação e aprendizado dos alunos.

A experiência de poder planejar e ministrar aulas antes na minha formação foi de extrema importância, como relata a autora Pimenta (1996) a vivência prática forma um professor reflexivo que reflete sobre suas ações no exercício da sua profissão criando assim sua própria identidade, consegui observar e aprender o que a teoria somente não me proporciona, viajei e me emocionei ao ministrar a Sequência Didática ao observar o olhar de cada aluno com suas especificidades, em perceber que eles trazem consigo muitas indagações ao me questionarem sobre algumas de suas curiosidades e aprendizado durante o processo de regência das aulas, ao aprender o quão é importante fazer o planejamento pedagógico pensando na melhor didática possível a ser utilizada de maneira que cativa e instigue os alunos a um levantamento da investigação científica, proporcionando uma melhor absorção do aprendizado.

O Programa Residência Pedagógica proporciona uma grande oportunidade de aprendizado e conhecimento do que é a vivência prática cotidiana dentro da escola. Enquanto futuros docentes ter a rica possibilidade de fazer um planejamento de aulas a ser ministradas por nós mesmos é uma experiência única que nem os estágios nos proporcionam, articular efetivamente a teoria que aprendemos na Universidade com o conhecimento prático vivenciado dentro das escolas agregará muito na formação na nossa identidade profissional e formação docente. O ideal seria que em todos os cursos de formação de professores fosse ofertado essa ampla formação, não somente no âmbito teórico como também no prático.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica, Formação de professores, Sequência Didática, Saberes Docentes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento ao subprojeto do Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista- UNESP- SP.

REFERÊNCIAS

BARREIROS, G. B; GIANOTTO, D. E. P. O Diário de Aula como instrumento de reflexão na formação inicial de professores de Ciências Biológicas. **Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 09, n. 15, p. 33-56, ago./dez. 2016.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria GAB nº82, de abril de 2022. **Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica-PRP.**

OLIVEIRA, M. M. de. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores.** Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.